

Cultura científica ou ciência cultural?

Estelita Vaz*

A Ciência, em todas as suas valências, não poderá ser entendida como parte integrante da Cultura? A Cultura não poderá incluir também uma componente científica?

Os temas ligados à Ciência remetem, a maioria da população para um contexto de sala de aula ou até para um laboratório com odores intensos e tubos com conteúdos fumegantes. Todos os cenários estão geralmente associados a uma vertente científica mais profissional e, por isso, mais rígida e séria. Por outro lado, o conceito de “Cultura” está secularmente ligado às letras e às artes, remetendo para uma vertente mais poética e criativa do ser humano e associada a um imaginário mais descontraído e lúdico.

Se para Albert Einstein “*os conceitos e princípios fundamentais da ciência são invenções livres do espírito humano*” porquê esta separação entre as duas esferas? A arte não exige rigor ou método? Claro que sim! E a Ciência pode avançar sem criatividade ou sem contemplação do mundo? Claro que não!

* Presidente da Escola de Ciências da Universidade do Minho e Professora Catedrática da mesma Escola.

Com efeito, o cidadão comum nem sempre associa cultura científica como parte integrante da sua cultura geral. Da mesma forma que numa simples conversa de café se discute o estado do país, a economia ou a política e outros assuntos mais mundanos como futebol e a realeza internacional, porque não discutir Ciência e as verdadeiras implicações na sociedade? Defendo que estar informado sobre assuntos de Ciência para construir opinião deveria ser uma componente sólida na formação de cada indivíduo e estou certa que a cultura científica de uma sociedade refletirá o progresso de um país que se quer desenvolvido.

De igual modo, a dissociação da componente científica da cultural surge num sentido mais lato, pois as duas áreas acabam por surgir distanciadas. No entanto, o mundo científico poderá absorver grande parte da esfera cultural, direcionando por exemplo linhas de investigação associadas à pintura, tão ligada ao conceito direto de Cultura. Identificar os pigmentos de uma pintura ou linha de assinatura de um determinado autor poderá ser crucial na conservação e restauro de obras-primas, preservando a Arte através da Ciência.

Noutras linhas de ação, a conjugação entre Cultura e Ciência poderá surgir na residência de artistas em instituições, absorvendo o quotidiano científico como fonte de inspiração para produção cultural em várias vertentes: poesia, fotografia, pintura, escultura e outras artes plásticas. Estas são também influenciadas pelo próprio progresso científico recorrendo cada vez mais frequentemente a inovações tecnológicas tornando várias instalações artísticas em verdadeiras obras de ficção científica.

Esta relação simbiótica destaca não só a transversalidade da Ciência em todas as suas áreas de ação multidisciplinar, como também a própria abrangência do conceito Cultura em toda a sua amplitude.

Assim, é benéfico para as instituições, que asseguram a produção científica, o estabelecimento de parcerias com entidades responsáveis pelo desenvolvimento cultural como museus, centros culturais, escolas de formação artística, entre outros. Este esforço para a conjugação das duas áreas promoverá a Ciência num outro ponto de vista menos evidente. Tomando como exemplo, o desenvolvimento de iniciativas como exposições de Ciência que possam

absorver a sensibilidade artística/estética, formação dos próprios cientistas na vertente visual e criativa e dos artistas em novas fontes de inspiração, o que poderá levar à composição de equipas multidisciplinares que incluam várias valências do conhecimento.

Após alguma reflexão, não será assim tão evidente a separação entre a Ciência que se assume como séria e rigorosa e a “Cultura” que se encara como descontraída e original. Afinal a Ciência está intimamente ligada a todo o processo criativo e de descoberta que também caracteriza o espírito artístico.

Não será um cientista também um artista que se deixa levar pelos resultados obtidos, chegando a uma conclusão final que poderá nem sequer ter sido prevista? E o trabalho artístico não é também conduzido por métodos que assegurem o impacto final da obra-prima?

No fundo, a Ciência está presente em todas as áreas de forma mais ou menos evidente, mas também se deixa absorver por todas as outras vertentes. A conjugação entre vários mundos, torna a globalização do conhecimento numa das grandes vantagens para a sociedade moderna.